

E-BOOK

Recompor para avançar:

Estratégias de avaliação e práticas de recomposição de aprendizagem nos Anos Iniciais

SABER
editora ática
Editora Saraiva
editora scipione

INTRODUÇÃO
O cenário da recomposição

Falar em recomposição de aprendizagem, hoje, é falar de uma urgência pedagógica concreta. O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, do Ministério da Educação (MEC), estabelece a garantia do direito à alfabetização das crianças brasileiras até o final do 2º ano do Ensino Fundamental e explicita a recuperação das aprendizagens das crianças do 3º, 4º e 5º ano impactadas pela pandemia da covid-19. Esse movimento ganha ainda mais peso quando se observa que, no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2021, a proficiência média em Língua Portuguesa no 5º ano caiu 7 pontos em relação a 2019.

Esse cenário pede precisão. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC segue como documento normativo que define as aprendizagens essenciais da Educação Básica, e a Matriz Curricular Priorizada para Recomposição das Aprendizagens reforça a necessidade de reorganizar habilidades essenciais de forma estratégica, sem romper com o currículo da rede. Em termos de gestão, isso significa **sair de uma lógica difusa**, em que tudo precisa ser retomado ao mesmo tempo, e assumir uma rota mais clara sobre o que ensinar primeiro, com base em evidências.

É aqui que aparece uma diferença importante entre reforço e recomposição. O **reforço**, muitas vezes, repete conteúdos ou exercícios, apostando que mais exposição resolverá a dificuldade. Já a **recomposição** trabalha de outro modo: identifica o ponto de partida real do estudante, prioriza suas habilidades e organiza mediações para que ele avance no ano em curso sem perder de vista a base que ainda precisa consolidar. O próprio MEC destaca a **avaliação diagnóstica e as mediações pedagógicas como eixos centrais para garantir avanço com equidade.**

Na prática, **recompor é reorganizar o ensino para fazer a aprendizagem voltar a acontecer com sentido, sequência e acompanhamento.** É uma decisão pedagógica, não uma ação emergencial improvisada. E, para os Anos Iniciais, isso é decisivo, porque a defasagem em leitura, escrita e compreensão tende a se expandir para todas as áreas quando a base não é tratada com intencionalidade.

Recomposição não é “voltar tudo do início”. É identificar o essencial, agir sobre as lacunas mais decisivas e recolocar o estudante em trajetória de avanço.

SUMÁRIO

Clique para ir ao capítulo desejado.

CAP. 1 O TERMÔMETRO DA SALA: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

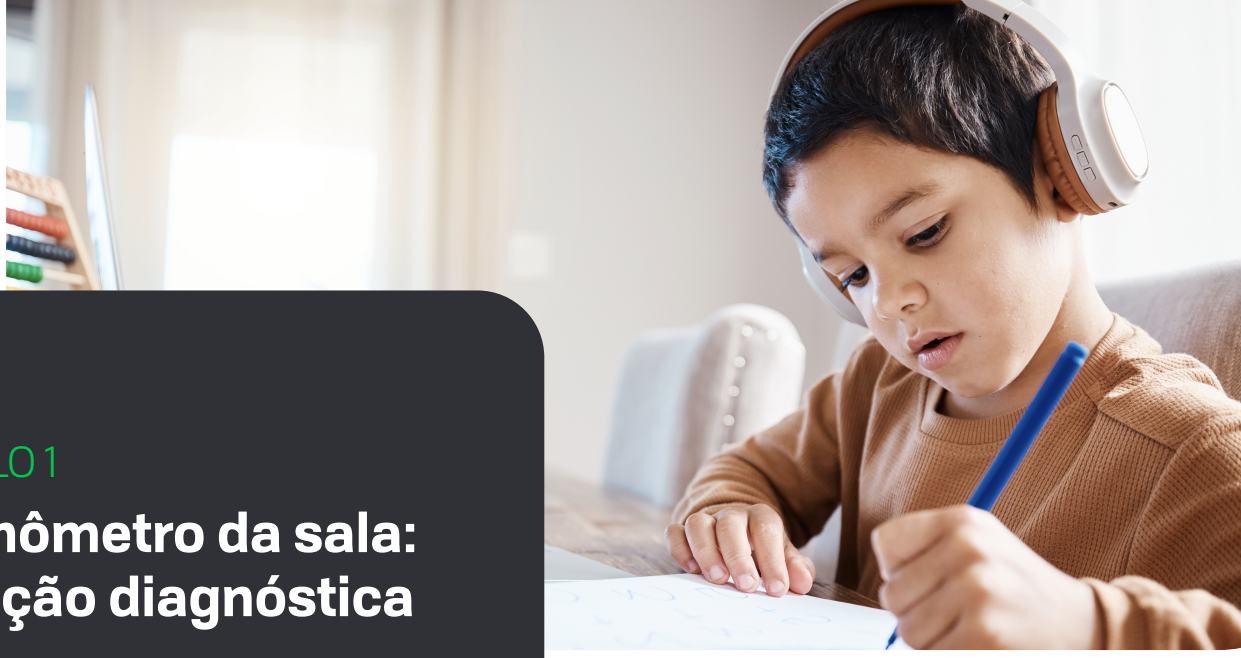
CAP. 2 TRILHAS DE APRENDIZAGEM

CAP. 3 SOLUÇÃO VAMOS JUNTOS: ARQUITETURA TÉCNICA PARA RECOMPOR COM INTENCIONALIDADE

CAP. 4 AVALIAÇÃO FORMATIVA E MONITORAMENTO

CAP. 5 PLANEJAMENTO FLEXÍVEL

CONCLUSÃO



CAPÍTULO 1

O termômetro da sala: avaliação diagnóstica

Toda estratégia consistente de recomposição começa com diagnóstico. Não por uma formalidade, mas porque a avaliação diagnóstica mostra o que o estudante já sabe, o que mobiliza com apoio e onde estão as lacunas que precisam de intervenção. O **Guia de Avaliação e Mediações para Recomposição das Aprendizagens** é direto ao afirmar que esse processo orienta a organização pedagógica, a análise de resultados e a implementação de mediações para que todos avancem de forma equitativa.

No contexto da coleção **Vamos Juntos**, essa lógica já está incorporada à estrutura da obra. O Manual do Professor traz a avaliação diagnóstica **O que já sei** em cada trilha, com 4 páginas, e a plataforma **ClickSaber** disponibiliza a versão do estudante para *download* e impressão. Isso ajuda a transformar a avaliação inicial em rotina de trabalho, e não em ação solta no calendário.

Para a escola, o ganho está em como ler esses resultados. Uma avaliação diagnóstica bem utilizada não serve apenas para dizer quem "está abaixo". Ela permite identificar padrões. Quem reconhece letras, mas ainda não estabilizou relações entre grafema e fonema. Quem lê palavras, mas não sustenta compreensão de frases e pequenos textos. Quem já acessa estruturas mais complexas, mas apresenta fragilidade ortográfica. **Quando a coordenação passa a olhar para esses perfis, o plano de ação fica mais inteligente.**

No dia a dia, esse processo pode seguir quatro movimentos simples:

1. **aplicar a avaliação antes do início da trilha ou do ciclo de recomposição;**
2. **analisar acertos, erros recorrentes e estratégias usadas pelos estudantes;**
3. **agrupar por perfil de aprendizagem, e não apenas por ano ou nota;**
4. **definir quais habilidades estruturantes serão priorizadas nas semanas seguintes.**

Esse tipo de leitura dá ao professor uma informação valiosa: a turma pode estar no mesmo ano escolar, mas não está no mesmo ponto de aprendizagem. Reconhecer isso cedo evita intervenções genéricas e ajuda a organizar tempos, agrupamentos e propostas mais aderentes.

Outro ponto importante é que diagnóstico não se reduz ao instrumento impresso. Observação em aula, leitura em voz alta, escrita espontânea, resposta oral e produção mediada também ajudam a qualificar a análise. Em recomposição, o dado quantitativo importa, mas o dado pedagógico também. Ou seja, não basta saber o que a criança errou. É preciso compreender como ela tentou resolver.



Um bom diagnóstico não enquadra o estudante em um rótulo. Ele abre caminhos para intervenção.



CAPÍTULO 2

Trilhas de aprendizagem

Depois do diagnóstico, a pergunta mais estratégica é: por onde começar? A resposta mais consistente, para redes e escolas, é trabalhar com habilidades estruturantes. A **Matriz Curricular Priorizada para Recomposição das Aprendizagens** foi construída justamente com essa lógica, reorganizando habilidades essenciais para orientar o ensino em contextos de defasagem, sem descaracterizar a **BNCC**.

Nos Anos Iniciais, isso significa olhar menos para a ideia de "dar todo o conteúdo" e mais para garantir as bases que sustentam o restante. Em **Linguagens**, entram com força a relação entre sons e letras, leitura de palavras e textos breves, compreensão, ampliação de vocabulário, ortografização e uso funcional da escrita. Em **Matemática**, a lógica da recomposição também exige foco em conhecimentos prévios e habilidades essenciais, como mostra a própria matriz do MEC ao tratar a priorização curricular como instrumento para orientar o que ensinar primeiro.

As trilhas de aprendizagem funcionam bem porque organizam progressão. Em vez de um conjunto disperso de atividades, o estudante percorre uma sequência pensada para consolidar uma base e preparar o próximo passo. Isso é especialmente importante em recomposição, porque o aluno em defasagem precisa perceber avanço. Quando a proposta é fragmentada, a sensação de repetição pode crescer consideravelmente, e, se há percurso, há mais clareza de meta, mais engajamento e mais condições de monitorar resultados. Essa é uma leitura compatível com as orientações do MEC sobre a recomposição, que destacam a análise dos resultados e a elaboração de referenciais priorizados para orientar as ações das redes.

Na prática, trabalhar por trilhas ajuda a responder três desafios muito comuns nos Anos Iniciais. O primeiro é **evitar a sobrecarga curricular**; o segundo é **criar agrupamentos pedagógicos mais funcionais**; e o terceiro é **sustentar uma comunicação mais objetiva com professores, coordenação e famílias**. Desta forma, a escola passa a explicar não apenas "o que será retomado", mas qual é a lógica de progressão desse trabalho.



CAPÍTULO 3

Solução Vamos Juntos: arquitetura técnica para recompor com intencionalidade

É nesse ponto que a coleção **Vamos Juntos** se apresenta como uma solução técnica completa para o desafio da defasagem em alfabetização nos Anos Iniciais. Trata-se de uma coleção complementar ao material regular de Língua Portuguesa, planejada para estudantes de 8 a 10 anos, do 3º ao 5º ano, que ainda precisam recompor habilidades básicas de alfabetização e ortografização. A proposta dialoga diretamente com o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada e com a necessidade de recuperar aprendizagens essenciais sem desconsiderar a faixa etária e os interesses desses estudantes.

Um dos diferenciais mais relevantes da obra está na organização em três trilhas, uma arquitetura que favorece progressão real, respeita diferentes níveis de defasagem e ajuda a escola a estruturar percursos mais adequados ao perfil dos estudantes. Em vez de uma solução única para todos, a coleção oferece uma entrada mais precisa, com foco em habilidades estruturantes da alfabetização.

Trilha 1: Alfabetização de base

A Trilha 1 explora habilidades do 1º e do 2º ano com temáticas de 3º ano. O foco está em elementos centrais para a base alfabética, como vogais, consoantes, sílabas simples e complexas, além de sílabas iniciais e finais. É uma trilha especialmente importante para os estudantes que ainda não consolidaram as relações fundamentais entre grafema e fonema e precisam retomar os aspectos mais iniciais da alfabetização, mas com uma abordagem adequada à sua faixa etária.

Em termos pedagógicos, essa trilha ajuda a reconstruir fundamentos sem infantilizar o estudante. Isso é decisivo em contextos de recomposição, já que boa parte das crianças em defasagem já vivenciou outras experiências escolares e precisa de propostas que auxiliem na preservação da autoestima, do pertencimento e do engajamento.

Trilha 2: Consolidação de habilidades essenciais

A Trilha 2 também recompõe habilidades do 1º e do 2º ano, agora com temáticas de 4º ano. Aqui, a proposta avança para conteúdos como concordância nominal e verbal, ditongo e hiato, flexão de gênero e número, pontuação, pronomes, sinônimos e antônimos, substantivos comuns e próprios e vogais nasais. Trata-se de uma trilha voltada à consolidação da leitura e da escrita com maior atenção à estrutura da língua e à ampliação do repertório de uso.

Para o gestor e para o coordenador pedagógico, essa trilha é estratégica porque atende estudantes que já superaram parte da base alfabética, mas ainda apresentam fragilidades importantes na construção da escrita e na compreensão de convenções linguísticas que sustentam o avanço escolar.

Trilha 3: Fluência e ampliação de repertório linguístico

Já a Trilha 3 trabalha habilidades do 2º e do 3º ano com temáticas de 5º ano. Seu foco recai sobre adjetivos e pronomes, concordância verbal, pontuação, prefixos e sufixos, significado e sentido das palavras, substantivos e verbos. É a trilha mais avançada da coleção, indicada para estudantes que já acessam a leitura e a escrita com mais autonomia, mas ainda precisam fortalecer fluência, precisão e compreensão do funcionamento da língua em contextos mais complexos.

Essa organização por progressão permite que a recomposição aconteça com mais clareza de percurso. A escola consegue identificar melhor onde o estudante está, qual trilha responde de forma mais adequada às suas necessidades e como acompanhar esse avanço ao longo do processo.

Estrutura das seções: Desafios, Paradas, Hora do Desafio e Projetos

A estrutura interna do material também é um ponto forte. Cada trilha é organizada em Desafios, Paradas, Hora do Desafio e Projeto. Os **Desafios** apresentam a meta de aprendizagem; as **Paradas** mobilizam conhecimentos essenciais com diferentes gêneros textuais e atividades variadas; a **Hora do Desafio** retoma as aprendizagens do percurso em uma proposta final realizável; e o **Projeto** cria situações de trabalho em grupo com sentido pedagógico e cuidado com a autoestima dos estudantes. Em termos metodológicos, essa organização combina intencionalidade, gamificação e progressão.

Há, ainda, uma camada de apoio muito importante para o professor. O **Manual do Professor** reúne a reprodução do Livro do Estudante, orientações gerais e específicas, quadros com habilidades da BNCC e do Saeb, avaliação diagnóstica, avaliações formativas e referências bibliográficas. Isso significa que a solução não entrega apenas atividade para o estudante. Entrega mediação pedagógica, leitura técnica da proposta e apoio à tomada de decisão em sala.

Plataforma Digital ClickSaber como apoio ao acompanhamento

No aspecto físico e digital, a solução também se destaca. Cada Trilha conta com Livro do Estudante e páginas cartonadas. O professor recebe o material com manual ampliado. Na plataforma ClickSaber, ficam disponíveis livro digital, avaliações para impressão, seis Objetos Educacionais Digitais (OEDs), sendo dois por trilha, e curso de formação para o professor. Na prática, isso amplia o uso pedagógico da coleção e ajuda a rede a combinar material impresso, acompanhamento e recurso digital em uma mesma estratégia.

Outro diferencial está no desenho das seções e materiais de apoio. Boxes de conceito, glossário e Conheça mais ajudam a sustentar compreensão e repertório. Os cartonados e jogos, como alfabeto móvel, loto de palavras, pescaria de palavras e outras propostas lúdicas, contribuem para a retomada de habilidades com maior engajamento. Esse cuidado é importante porque estudantes em recomposição costumam chegar à sala com histórico de comparação negativa e baixa confiança acadêmica. A coleção foi pensada justamente para responder a esse perfil com linguagem adequada à faixa etária e propostas de participação mais significativas.

Também merece destaque a **assessoria pedagógica** prevista na solução, com ações de implantação, formação continuada, reuniões com gestores e coordenadores e registro de acompanhamento no Plano de Atendimento Pedagógico. Para o gestor, isso faz diferença porque a recomposição não se resolve apenas com adoção de material. Ela precisa de formação, implantação e monitoramento.

Box explicativo

Quando a solução articula diagnóstico, trilhas, material do estudante, manual do professor, recursos digitais e assessoria, a recomposição deixa de ser uma ação isolada e passa a funcionar como estratégia de rede.



CAPÍTULO 4

Avaliação formativa e monitoramento

Se a avaliação diagnóstica mostra o ponto de partida, a avaliação formativa mostra se a rota está funcionando, o que, no contexto da recomposição, é decisivo. O MEC reforça que avaliações e mediações pedagógicas precisam operar juntas, com leitura contínua de evidências para sustentar decisões ao longo do processo. Não faz sentido esperar o fim do percurso para descobrir que a intervenção não produziu o efeito esperado.

Na coleção **Vamos Juntos**, esse princípio aparece de modo concreto na seção **O que aprendi**, onde cada trilha conta com quatro avaliações formativas, uma por desafio, com 2 páginas por avaliação. No Manual do Professor, essas propostas aparecem com respostas na quinta cor, e a plataforma Clicksaber disponibiliza versões para impressão. Isso favorece o uso sistemático da avaliação como instrumento de ajuste, e não apenas como fechamento.

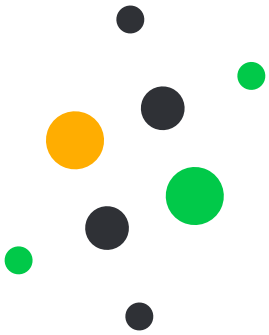
Para a coordenação pedagógica, o melhor uso da avaliação formativa é transformar resultado em ação rápida:

1. Quando um grupo avança em leitura de palavras, mas ainda oscila em compreensão de frases, a mediação precisa mudar.
2. Quando a turma já domina determinado conteúdo, é hora de acelerar.
3. Quando um pequeno grupo demanda mais apoio em ortografização, esse dado precisa virar intervenção focalizada.

Em termos de gestão, o monitoramento bem-feito ajuda a reduzir os improvisos.

Um caminho viável para a escola é acompanhar três indicadores por ciclo curto: habilidade priorizada, evidência observada e ajuste necessário. Esse acompanhamento pode ser simples, como uma planilha pedagógica, uma pauta de coordenação ou um registro do professor. O importante é que a informação circule e produza decisão. Afinal, a recomposição que avança bem é aquela em que o professor não trabalha no escuro.

A própria estrutura da obra favorece esse fluxo: Desafio, Paradas, Hora do Desafio e avaliação formativa criam um encadeamento didático claro. O professor ensina, observa, verifica e ajusta. A gestão acompanha o percurso por trilha, por grupo e por habilidade. E o estudante percebe que há progresso, porque a avaliação passa a fazer parte da aprendizagem, não apenas do julgamento final.





CAPÍTULO 5

Planejamento flexível

Um dos entraves mais comuns na recomposição, em geral, é a falsa ideia de que ela exige um tempo extra que a escola não possui. Aqui, a solução **Vamos Juntos** ajuda a resolver esse ponto ao apresentar propostas de uso anual e intensivo, o que dá margem para diferentes arranjos de rede e de escola.

No planejamento anual, a sugestão é trabalhar um desafio por bimestre, com 5 a 8 paradas por desafio, uma avaliação formativa por bimestre e um projeto por trilha, totalizando 32 aulas por trilha. Já no modelo semestral, pensado para contextos intensivos e escolas integrais, a proposta é um desafio por mês, mantendo a mesma lógica de 32 aulas por trilha. Essa clareza de organização ajuda o gestor a decidir entre uso contínuo, uso intensivo ou combinação dos dois formatos ao longo do ano.

Na prática, isso permite pelo menos três arranjos pedagógicos bastante viáveis. O primeiro é o uso anual articulado ao planejamento regular da turma. O segundo é o uso intensivo em janelas específicas de recomposição. O terceiro é o uso focalizado com grupos temporários, definidos a partir da avaliação diagnóstica e revistos com base nas avaliações formativas. **Cada rede pode escolher o desenho mais aderente à sua realidade, sem perder a coerência metodológica do material.**

Para a coordenação, a flexibilidade tem outro valor: facilita a implantação. Quando a solução já chega com proposta de percurso, organização do professor e apoio digital, a escola ganha condições de começar com mais segurança. E, quando esse planejamento se soma à assessoria pedagógica, a chance de uso efetivo cresce, porque a implantação deixa de depender apenas da boa vontade individual de cada professor.

Em termos de rede, o mais estratégico é combinar três frentes: diagnóstico bem lido, priorização clara das habilidades e rotina de acompanhamento. O material entra como ferramenta para estruturar esse caminho. Não substitui a gestão pedagógica. Fortalece a gestão pedagógica.

CONCLUSÃO:

A recomposição de aprendizagem se tornou uma agenda central da educação pública porque toca no ponto mais sensível da escola: garantir que o estudante siga aprendendo, mesmo quando seu percurso foi interrompido, fragilizado ou desacelerado. O cenário atual mostra que não basta ampliar os esforços: é preciso organizar melhor a resposta pedagógica, com base em avaliação, priorização curricular e monitoramento contínuo.

Nesse contexto, a coleção Vamos Juntos se posiciona como uma solução tecnicamente consistente para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no campo da alfabetização em Língua Portuguesa. Sua força está em articular avaliação diagnóstica, trilhas progressivas, mediação docente, avaliação formativa, recursos digitais e assessoria pedagógica em uma proposta única. Para o gestor, isso significa mais clareza de implementação, enquanto para o professor, mais apoio. Por fim, para o estudante, traduz-se em mais chances de avançar com sentido e confiança.

Recompor, em resumo, não é fazer a escola andar para trás. É construir a base que faltou para que ela possa avançar com mais segurança. E, quando esse processo é conduzido com método, acompanhamento e material adequado, a recomposição deixa de ser uma resposta emergencial e se torna uma estratégia real de equidade.

Solicite uma amostra da solução **Vamos Juntos**, agende uma consultoria pedagógica e descubra de que forma a obra pode apoiar uma política de recomposição mais consistente, monitorável e alinhada à realidade da rede.

Solicitar

REFERÊNCIAS

Base Nacional Comum Curricular
https://basenacionalcomum.mec.gov.br/

Compromisso Nacional Criança Alfabetizada
https://www.gov.br/mec/pt-br/crianca-alfabetizada

Apresentação Saeb 2021
https://download.inep.gov.br/saeb/resultados/apresentacao_saeb_2021.pdf

Guia para Implementação da Recomposição das Aprendizagens
https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/guia-recomposicao-aprendizagens.pdf

Guia de Avaliação e Mediações para Recomposição das Aprendizagens
https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/GuiadeAvaliaoeMediaesPedaggicaspar.pdf

Guia Executivo de Avaliação e Mediações Pedagógicas para Recomposição das Aprendizagens
https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/GuiaExecutivo_AvaliaoeMediaesPedag.pdf

Matriz Curricular Priorizada para I
https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/MatrizCurricularPriorizadaparaRecomposi.pdf

Learning recovery and addressing the learning crisis
https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000382675

SABER

ACESSAR O **SITE**